



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e oito de abril de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Nélio Aurélio de Souza – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Flávio de Almeida. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu chego sempre na Casa, e a reunião pelo Regimento Interno da Casa, ela pode começar exatamente quinze minutos depois, e sempre começa bem tarde, seis e trinta e cinco, seis e quarenta. Hoje, eu queria a dispensa do Hino Nacional, se o senhor puder consultar o Plenário”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário para a dispensa do Hino Nacional Brasileiro. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu agradeço, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “apresentação de proposições. Em virtude da ausência do vereador Flávio de Almeida, ele teve que se retirar, ele estava na Casa, teve que se retirar, problemas particulares. Eu vou tirar de pauta o Projeto de Lei 1.513, de autoria da Mesa, pelo fato de o vereador Flávio ter apresentado uma emenda. Então, devido à ausência dele, nós achamos por bem retirar o 1.513 de pauta”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezesseis de abril de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes



para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, vou pedir ao senhor licença, que eu tenho uma reunião agora, para eu me ausentar do Plenário”. O Senhor Presidente: “concedido por solicitação do vereador Alessandro Bonifácio”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.517/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre o direito ao aleitamento materno em qualquer estabelecimento e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Gilson Antônio Marques como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. 2) Projeto de Lei nº 1.518/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a instituição de Táxi Lotação como transporte alternativo no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Gilson Antônio Marques como Relator da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.514/2015, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Projeto Resgatando Vidas. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.515/2015, que “Dispõe sobre a redução da carga de horário de determinados servidores públicos e dá outras providências”. A



comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, na última reunião do dia dezesseis de abril, o vereador Fausto Niquini questionou se havia sido encaminhada a esta Casa a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que ela tem o prazo de estar na Casa até o dia quinze de abril. E quando o vereador questionou, a resposta da Presidência da Casa é que não havia sido protocolada a Lei Orçamentária. E foi protocolada, vereador. Foi protocolada no dia quinze, às dezessete horas e quatro minutos. Então, eu vou entregar para o senhor o protocolo em que mostra que ela foi, realmente, protocolada na Casa. E eu estou preocupada porque é uma das... Para mim é a lei mais importante que circula nesta Casa. Ela já tem que estar circulando aqui conosco, não é? Nós não sabemos nem quem são os assessores que vão trabalhar para nos dar sustentação na discussão da LDO, e foi falado que ela não estava na Casa, mas ela já está na Casa desde o dia quinze, às dezessete horas e quatro minutos”. O Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador José Guedes: “a lei não foi encaminhada, foi encaminhada somente a mensagem. A lei não foi encaminhada, está tendo um equívoco aí”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, tem equívoco, Presidente, vereador. Tem equívoco porque eu liguei lá para a prefeitura, conversei com a responsável pela área de Contabilidade e ela falou comigo que ela entregou, que ela protocolou na Casa, protocolou na Casa o documento. Então, tem equívoco aí, tem equívoco aí”. O vereador José Guedes: “hoje, os funcionários do meu gabinete, no total de dois, vasculharam todas as documentações, todas as pastas de projetos de lei e tenho certeza absoluta que não foi encaminhado. Mas amanhã, vereadora, eu voltarei à Câmara pela manhã, como



de costume, e darei as devidas explicações. Mas, pelo visto, somente a mensagem foi encaminhada”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para aproveitar o assunto sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, eu gostaria de solicitar à líder do prefeito para nos informar quando acontecerá a audiência pública, vereadora, em virtude que para ser votada a Lei de Diretrizes, tem que acontecer a audiência pública”. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que oriente a empresa prestadora de serviço de coleta de lixo para recolhimento dos mesmos aos domingos e feriados na Praça Bernardino de Lima. Aprovado por oito votos. 2) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal a instalação de proteção contra acidentes de veículos no Espaço Cultural principalmente em festas e eventos de grande público. Aprovado por oito votos. 3) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal a proteção de obra inacabada do Poliesportivo no Bairro Chácara Bom Retiro. Em discussão, o Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador José Guedes: “eu quero parabenizar o vereador Leci Campos. Constantemente, eu visito algumas obras no município e eu sempre passo naquele local, e eu fico triste pelo fato do abandono daquela obra, que pelo o que eu sei é uma verba federal, uma verba alta. E eu fico a pensar com os meus botões: porque paralisar uma obra se tem a verba do governo? Hoje, eu fui indagado por alguns moradores e até colocaram maldosamente no Facebook, nas redes sociais, que o vereador não toma providências sobre o posto médico dos Cristais e a Sede do



Nacional, que as obras seriam paralisadas hoje; também é verba federal, dois milhões, trezentos e pouco. Eu, na próxima reunião, primeiro eu gosto de ver para crer porque têm muitas notícias maldosas e semana passada, eu passei naquele local, o pessoal estava trabalhando sim. Então, eu vou, amanhã, verificar, eu acho que aquela obra não foi paralisada. Quero voltar a dizer que o Leci está de parabéns porque é um matagal, abandonaram realmente a obra do ginásio e nós temos que verificar junto ao prefeito porque parou se tem a verba do governo. Obrigado”. Aprovado por oito votos. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência. 4) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Exmo. Senhor José Geraldo Guedes, Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal, seja organizada uma homenagem ao SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, unidade Nova Lima – Centro de Formação Profissional Afonso Greco, pelos 70 anos de funcionamento em nossa cidade, em junho de 2015. Aprovado por oito votos. 5) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Exmo. Senhor José Geraldo Guedes, Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal, seja encaminhado ao seu gabinete uma relação constando o nome de todos os assessores responsáveis pelo atendimento aos vereadores. Aprovado por oito votos. 6) De autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta respeitosa Casa realize uma audiência pública para que se discuta possibilidade de disponibilizar o serviço de Táxi Lotação no âmbito do nosso município. Aprovado por oito votos. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereadores presentes, público presente, eu não sei se vocês leram na semana passada, no Hoje em Dia. O Hoje em Dia publicou uma matéria: ‘Ministério Público denuncia à Justiça associação que fechou ruas de



bairro de Nova Lima'. Isto está acontecendo lá no Bairro Ouro Velho Mansões, não é? Os moradores, há dez anos atrás que isso já vem acontecendo, eles fecharam três ruas por livre e espontânea vontade. Plantaram árvores, colocaram manilhas, colocaram cerca, de livre e espontânea vontade, não é? Falaram que as ruas não chegavam a lugar nenhum, uma vez que a Rua Manoel Moreira estava toda cheia de mato, estava toda esburacada, não era considerada rua. Mas nós conseguimos agora fazer a reabertura da Rua Manoel Moreira. E aí, Senhor Presidente, está um impasse porque a associação que fechou as ruas não quer deixar abrir as ruas. Então, nós estamos aqui não é para ver se fecha ou se abre rua não, se 'a' ou 'b' está certo ou não. O certo é que via pública tem que ser aberta, é o direito de ir e de vir. Então, eu li esta matéria, me chamou atenção, que eu tenho trabalho lá com o pessoal do Ouro Velho, o pessoal do José de Almeida, e isso realmente e chamou atenção. Nós temos que trabalhar pelo o que é legal, pela legalidade, via pública tem que ser aberta, não pode ser fechada com manilha, com árvores porque senão... E justificando que é segurança, ora, segurança todo mundo quer, então nós vamos fechar as nossas para falar que nós queremos segurança? Então, Senhor Presidente, é um desabafo aqui que eu estou fazendo, que eu acho que a gente tem que ver pelo lado legal, o que é legal. Não estou aqui defendendo associação 'a' ou associação 'b', que se faça aquilo que realmente é legal. Obrigada, viu Presidente". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "eu tenho dois requerimento verbais e gostaria de fazê-los". Senhor Presidente: "perfeitamente". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "boa noite, Senhor Presidente. Boa noite, Mesa Diretora, público presente, senhores vereadores, público de casa. Eu gostaria, Senhor Presidente, de solicitar que a Secretaria Municipal



de Meio Ambiente preste esclarecimentos a esta Casa, de forma escrita ou verbal, com relação ao esgotamento sanitário do Conjunto Habitacional Botanic da Empresa Erinus Empreendimentos S/A. Foi firmado em 29 de setembro de 2010 um Termo de Ajustamento de Conduta entre o município, o Ministério Público e a Empresa Erinus Empreendimentos. Eu tenho conhecimento de que o Termo de Ajuste de Conduta não foi cumprido, em função disso solicito, além do já mencionado, que a Secretaria nos preste esclarecimentos com relação ao esgotamento sanitário, se o esgotamento sanitário está sendo utilizado conforme foi pactuado lá em 2010. A gente tem conhecimento também do não cumprimento da medida compensatória e a gente quer entender se essa multa, aí já não é mais da Secretaria de Meio Ambiente, a gente quer entender se esta multa está sendo cobrada dessa empresa ou não. A gente, principalmente que mora aqui na parte baixa da cidade, o vereador Fausto Niquini às vezes me fala que está fazendo caminhada lá no Rego dos Carrapatos, não é, Fausto? E eu tenho certeza que também a população de Nova Lima que faz as suas caminhadas por ali e que usa aquele espaço, sofre muito com aquele mau cheiro que tem naquela região ali. Eu tenho certeza que todo morador da nossa cidade, quando passa no Retiro, sente aquele mau cheiro. E boa parte daquilo é vindo lá do Botanic. A gente sabe que não é só aquilo, mas boa parte daquilo é vindo do Botanic. Já que o Botanic, já que a empresa tem um Termo de Ajustamento de Conduta que, inclusive, o Senhor Presidente vem cobrando com veemência aqui na Casa a questão da passarela lá, que eu fiquei sabendo aqui, por um acaso, agora, que foi feito um outro acordo com o Ministério Público, quer dizer, sem a população ter conhecimento, sem nada, dizendo que essa passarela passaria a ser lá



perto do Santo Agostinho. Quer dizer... Nós que somos munícipes, que vivemos nessa cidade, que usamos aquele espaço ali e, inclusive, as pessoas que são de lá... Hoje eu conversei com pessoas que moram ali próximo à Mata do Jambreiro, que gostam daquele espaço e que veem, infelizmente, aquele esgoto sendo jogado ali de uma forma irregular. Então, eu não tenho certeza, eu não tenho segurança se seria a Secretaria de Meio Ambiente a mais indicada para prestar o esclarecimento, mas eu acho que ela é a mais indicada até para nos dizer assim ‘olha, vai ter que ser com o Ministério Público ou vai ter que ser via Justiça’. Porque se isso for necessário, eu acredito que esta Casa vai nos ajudar no sentido de acionar o Ministério Público e acionar a Justiça para que aconteça esse Termo de Ajuste de Conduta e ele seja cumprido da forma mais adequada possível. Esse é o meu primeiro requerimento, Senhor Presidente”. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor vereador Silvânio, o senhor tem razão quando diz Secretaria de Meio Ambiente, uma vez que essa semana tem uma revista publicada, eu não sei se foi a revista ou se foi um jornal, mostrando a assinatura de alterações sobre a construção da passarela em virtude desse Termo. E na foto tem o Secretário de Meio Ambiente, então, com certeza, ele vai saber esclarecer”. O Senhor Presidente passou a Presidência à Vice. O vereador José Guedes: “falando da passarela, eu não poderia me silenciar. Eu quero parabenizar o autor do requerimento, Silvânio Aguiar, pelo fato que eu sou sabedor que foi feito um TAC sobre a passarela. Eu fui na Promotora há uns seis anos atrás e ela disse que, além da passarela, que fizeram os tubulões lá no trevo dos Cristais, enganaram o povo na época da eleição. Deixaram os tubulões com espera e a passarela estava no chão, próximo, acima do campo do Nacional, desapareceram com



a passarela. E eu vou mais além, que a Promotora disse que se eles não colocassem... Tinha um prazo parece que de cento e oitenta dias. Se não colocassem... A firma não colocasse a passarela naquele local, a multa seria mil reais por dia. Duvido que eles pagaram um centavo, duvido. Então... E o mais assustador é que, pelas notícias de jornais, vão levar essa passarela para o bairro dos ricos lá, próximo ao Santo Agostinho. Mas, eu... Nós vamos no DER, aproveito a oportunidade, nós vamos sair aqui quinta-feira, às nove horas, todos os vereadores estão convidados, nós vamos lá no DER esclarecer alguns fatos e, pelo o que eu estou sabendo, realmente essa passarela vai para o Santo Agostinho. Mas a gente está tentando de todas as formas uma alternativa, que eu procurei um empresário, Maurício Índio do Brasil, ele vai doar os quebra-molas para aquele local e os quebra-molas lá em Santa Rita, onde tiraram o radar e já morreram três pessoas e seis meses atrás morreram duas, ano passado morreu uma. Então, é um absurdo tirar um radar daquele local. Só porque é bairro pobre? Nós temos que... Nós não temos nada contra o rico não, mas tirar dos pobres para dar para os ricos é só em Nova Lima. Quero dizer que... Repetir, não é? Os carros sairão aqui da Câmara às nove horas em ponto, nós vamos à Cidade Administrativa, foi uma solicitação da vereadora esta reunião lá no DER e nós vamos reivindicar as coisas que realmente nós precisamos. Então, o empresário também vai fornecer os quebra-molas lá em Santa Rita. O DER está quebrado, falido. Não só o DER, o Brasil está falido. Então, espero que o Diretor-Presidente do DER aceite esta oferta que, como foi feito lá perto do pontilhão, volto a dizer, só foram feitos aqueles quebra-molas lá porque foi atropelada e morta a sobrinha do ex-vereador Ailton Otinha, aí foi feito em quinze dias aqueles quebra-molas. Será



que vai esperar novamente novas mortes para construir? Como foi lá no trevo de Raposos? Eu batalhei aqui dez anos, fizeram umas modificações lá, ficaram boas. Então, a gente tem que realmente correr atrás, principalmente do pessoal mais carente. Porque esse pessoal, a guarida desse pessoal são os vereadores porque ninguém olha, principalmente para a periferia. Só isso que eu queria dizer, obrigado”. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me permite só mais um pequeno aparte? Eu entendo como um grande retrocesso para o município de Nova Lima a gente não ter o desfecho dessa questão, principalmente esgotamento sanitário ali do Botanic. Nós estamos falando de um governo que começou tombando as serras do município, dando um exemplo de cuidado com o meio ambiente do município. Nós estamos falando de um governo que fez o Decreto do Parque Ambiental de Fechos. Nós estamos falando de um governo que tem o seu Secretário de Meio Ambiente uma das pessoas mais respeitadas no Brasil com relação ao tema meio ambiente. Então, quando eu coloco as questões, pedindo aqui informações da Secretaria de Meio Ambiente é porque eu tenho certeza que o senhor Roberto Messias, com toda a competência que tem, com toda a competência que tratou a Secretaria de Meio Ambiente até hoje, ele vai conseguir nos dar explicações com relação a esse tema e mais do que isso, eu espero com muita fé que ele consiga resolver a questão do esgotamento sanitário, especificamente daquela empresa ali. Muito obrigado, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “foi uma pena o nosso Secretário de Meio Ambiente ter suspenso a audiência pública que seria realizada ontem para discutir saneamento básico. Eles alegaram, a comissão que está



fazendo o diagnóstico do saneamento básico justificou que estava mudando a data porque chegaram novos documentos e eles queriam anexar na audiência pública. Mas é uma pena mesmo porque ontem aconteceria essa reunião e a gente poderia estar, inclusive, discutindo isso lá, não é? Que é, realmente, de grande interesse. Não só esse, como lá também perto lá do Colégio Santo Agostinho, não é isso? Obrigada”.

Requerimento aprovado por oito votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho mais um. Senhor Presidente, senhores vereadores, eu gostaria que o Senhor Presidente consultasse a Casa para que a homenagem do Dia das Mães deste ano na Casa, que fosse executado o Decreto Legislativo de número 276, de 27 de maio de 2014, de minha autoria. O referido Decreto Legislativo trata-se da instituição da Comenda Mãe Destaque – Isaltina Tomásio da Cruz, que com a proximidade do Dia das Mães, torna-se pertinente viabilizar. Conforme decreto, essa entrega dos títulos será realizada anualmente no mês de maio, em Sessão Solene organizada pela Assessoria de Comunicação da Casa e cada vereador deverá indicar uma mãe a ser homenageada e encaminhar a biografia motivadora desta indicação. Eu solicito que seja consultada a Casa para que esta homenagem seja feita de acordo com o decreto”. O Senhor Presidente: “vereador, que dia que está marcado aí?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não tem uma data específica, Senhor Presidente, é uma homenagem para as mães, aí seria no mês de maio, naturalmente”. O Senhor Presidente: “coloco em votação o requerimento, o comentário do vereador Silvânio com relação ao Dia das Mães, se o Plenário está de acordo com a realização dessa homenagem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “se me permite, Senhor Presidente, é o Decreto 276 de 27 de maio de



2014”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre o Decreto 276, de autoria do vereador Silvânio. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Nós marcaremos a data e comunicaremos aos vereadores”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu estava aguardando. Questão de Ordem. Antes de entrar na quarta parte, eu estava aguardando terminar os requerimentos verbais porque eu tenho um a fazer. E, aliás, é um só, o outro eu vou falar no Grande Expediente. Essa semana uma pessoa, um cidadão me ligou, depois, praticamente mais duas ou três ligações, a família. Esse é um requerimento que eu entendo, até para o vereador Fausto que é médico, e acaba que eu entendi que isso é muito importante. A pessoa teve alta em Belo Horizonte, precisa, no sábado de manhã, sair do hospital e vir embora para casa. Lá, às vezes, como sempre, que todo mundo conhece a saúde de Belo Horizonte muito bem, porque a nossa é ruim, mas a de lá é ainda pior, não tem ambulância e a pessoa não pode vir de carro, só de ambulância. Eu liguei para vários setores, inclusive o lugar das ambulâncias fecha sábado e domingo, lacrado. Não trabalham as ambulâncias em Nova Lima sábado e domingo, só tem ambulância no hospital ou na Policlínica e não pode sair. Oh gente, ambulância fechada. Arruma um órgão no município, pode ter um disk lá, que o cidadão pode discar e conseguir buscar a pessoa. Esse é baseado nisso aí, porque é um absurdo, não é? Uma pessoa ter alta, família alegre, trazer o seu querido para casa, o seu parente e não tem ambulância para trazer. Tem que ficar... Só veio domingo, assim mesmo porque teve uma vaguinha lá e mandaram. Senão ia vir segunda porque aqui nem domingo e nem sábado tem. É baseado o requerimento só nisso. É uma portinha, um funcionário ficar com o



telefonezinho lá, aqui tem ambulância para trazer quem precisa vir embora para Nova Lima. Pronto, manda lá, acabou, só isso, mais nada. Está lacrado, fechado, só trabalha de segunda à sexta. Esse é o requerimento”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria parabenizar o vereador Nélio por esse requerimento. Eu também tive uma reclamação essa semana do mesmo contexto, um pouco diferente. Esse estava de alta a partir das oito horas da manhã, só consegui chegar em casa às dezenove horas, de carro próprio, operado do joelho. Chegou em casa, teve que voltar para o hospital porque danificou a cirurgia. É, de fato, um absurdo, senhor vereador. É um absurdo. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu penso o seguinte, não precisa nem de portinha. Tem a Policlínica, não é? Então, poderia muito bem ali, um setor da Policlínica, poderia até ser a portaria da Policlínica, o acompanhante traria a liberação de alta, porque isso por telefone não é legal. Traria a liberação de alta do hospital, seja de BH, seja de outra cidade, traria até a Policlínica e mediante este documento, o médico de plantão lá liberaria essa ambulância. Porque, realmente, às vezes é difícil... O próprio taxista, às vezes não gosta de... Às vezes, o paciente não pode vir sentado, dificulta a locomoção dele. Então, eu parabenizo pela observação, pelo requerimento. É para facilitar para os pacientes, isso é muito importante. O período de convalescência, às vezes, é doloroso. Parabéns”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também quero parabenizar o vereador Nélio Aurélio pelo requerimento e eu queria fazer uma defesa do governo aqui, se me permite a vereadora Ângela Lima. Eu tenho tido dificuldades com pessoas que, às vezes, precisam de vale transporte, às vezes, para acompanhamento em hospitais de Belo Horizonte, mesmo ambulâncias. Quando a gente vai atrás do



Secretário de Saúde, ele tem tido um carinho, um cuidado muito grande. Olha que nesses tempos de dificuldade, que a gente sabe que a prefeitura passa por um momento muito difícil, eu penso que nós temos que tratar essa questão da crise financeira da prefeitura, não como a crise financeira da prefeitura de Nova Lima, mas como a crise financeira do Brasil, porque não dizer mundial e aí, ainda assim, ele se esforça e, pelo menos nas solicitações que eu tenho levado para o Dr. João e para a equipe dele, mais especificamente para a equipe de Dr. João, ele tem atendido dentro do que é possível. Agora, é como o vereador Nélio falou, a saúde em Belo Horizonte é um caos, Nova Lima também não fica atrás, mas dentro do que é possível, eu tenho visto o governo tratar isso com muita responsabilidade”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa semana eu tive esta certeza que o senhor está falando aí, a respeito do nosso Secretário de Saúde, Dr. João Hernane. Uma família estava com a mãe hospitalizada aqui no Nossa Senhora de Lourdes e a família entendeu que o melhor seria levar a paciente para o Villa da Serra, certo? Aí eu liguei para Dr. João Hernane e ele falou ‘Ângela, já está autorizado, mas nós só temos que ter a formalização do hospital como tem necessidade, realmente, de levar essa urgência’. Mas eu vi a disponibilidade do Dr. João ‘Ângela, pode providenciar tudo, olhar toda a documentação que eu já de antemão já estou te falando que eu vou autorizar essa transferência dessa senhora’. Então, realmente, o Dr. João Hernane tem demonstrado essa sensibilidade para com a saúde do município de Nova Lima, não é? Então, o que o senhor falou é uma verdade”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria compactuar parte da fala de Vossas Excelências, quando falam do Secretário de Saúde. Eu também não tenho uma vírgula,



absolutamente nada a reclamar dele. Tudo o que a gente solicita a ele, ele está sempre pronto a atender. Os senhores só estão esquecendo de um detalhe, na hora que as famílias necessitam dessa ambulância, elas não têm o mesmo acesso que nós, vereadores, temos a ele não. Então, esse serviço tem que ser contínuo para a população e não para o vereador. Porque a confusão aqui é que o vereador Silvânio pede e é atendido, eu peço, sou atendido, a senhora pede e é atendida, mas e o povo? Ele está sendo atendido quando ele vai sozinho? Não está”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, me concede. Eu não estou entrando no mérito da ambulância, não estou entrando no mérito da ambulância. Concordo em gênero, número e grau com o companheiro de partido, Nélio Aurélio. Nós precisamos, realmente, que a população tenha acesso. Nós, vereadores, podemos ser facilitadores. Mas que o usuário precisa de ter, eu concordo plenamente com o senhor. Mas a minha defesa aqui, a respeito do Dr. João Hernane é da sensibilidade dele de querer resolver os problemas, sendo eu vereadora ou não. Certo?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “só concluindo a minha fala, eu não estou dizendo que a senhora não está falando da ambulância, o assunto é da ambulância. Nós falamos do Secretário por cortesia, mas o assunto é da ambulância. E eu continuo ratificando a minha posição que esse serviço tem que ser à disposição da população porque nem nós, às vezes, somos encontrados quando uma pessoa que nos conhece necessita naquela hora. Então, esse serviço tem que estar lá”. O Senhor Presidente: “vamos encerrar, gente. Agora começou a falar fora de pauta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou encerrar, é rapidinho. Vereador Gilson, eu muitas vezes, quando as pessoas me procuram, eu oriento a pessoa ‘olha, liga



você mesmo para o secretário porque eu acho que vai ser muito mais fácil'. Eu concordo com o que você está falando, a população tem que ser atendida, ela, a população. O vereador, conforme o que a vereadora Ângela falou, é isso mesmo. Olha, o vereador pode ser um facilitador, mas que a população tem que ser atendida... Agora, eu vejo isso, eu vejo essas ações e eu percebo... E, às vezes, eu induzo a população a fazer isso 'vá você mesmo lá, procure você mesmo'. E, na maioria dos casos, tem dado certo". O vereador Gilson Antônio Marques: "eu quero ajudar o Senhor a encerrar, mas eu fui citado. Eu gostaria de falar só para fechar. Eu quero só dar um exemplo do tamanho da hipocrisia do Poder Público na maioria das ocasiões. Aquele dia que eu tive a confusão no hospital, citada aqui semana passada, eu me apresentei como cidadão comum, uma carteirinha do SUS e quando fiz a pergunta ao médico, ele me respondeu daquela forma que eu já contei aqui, um cavalo seria mais educado do que ele foi comigo. Mas quando eu chamei a viatura e o policial procurou pelo vereador Gilson Marques, ele mudou por completo. Por quê? Será que eu sou melhor do que a população? Não. Nós nem somos vereadores, nós estamos vereadores. É bom lembrar disso. Muito obrigado". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "oh requerimento difícil e tão simples, não é, Presidente? Vou repetir aqui: eu não quero saber do senhor João Hernane, se ele é bom ou se ele é ruim, para lá e para cá, eu não quero saber de ninguém. Eu falei que estou fazendo um requerimento criando um serviço na cidade de Nova Lima que não tem sábado e domingo, é só isso, ambulância para o povo. Sábado e domingo, ligou? É aonde, tal, vai buscar. Se pudesse ir essa semana aí, eu mandava o meu carro ir buscar, mas não pode, o homem só podia vir deitado. É um serviço de



ambulância prestativo ao município. Obrigado”. Requerimento aprovado por oito votos.

O Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação dos oradores inscritos. Eu, vereador José Guedes, Nélio Aurélio e o vereador Gilson Marques. Eu pediria que eu falasse primeiro porque é rapidinho, menos de um minuto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou conceder, Presidente, porque eu me inscrevi primeiro que Sua Excelência, mas pode ficar à vontade”. O Senhor Presidente: “eu vou fazer em defesa da Câmara, dos funcionários, dos vereadores em um todo. Como Presidente da Câmara...”.

O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de pedir à Rúbia para poder ligar o cronômetro. Obrigado, Rúbia”. O Senhor Presidente: “como Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, eu não poderia me silenciar sobre uns elementos aqui em Nova Lima, uns irresponsáveis, umas pessoas que não têm caráter. Tem elementos nesses meios que não dão guarida nem para a sua família. E fica atacando famílias de pessoas sérias e colocando coisas absurdas nas redes sociais contra a Câmara, contra funcionários e contra os vereadores. Um elemento colocou que na Câmara só tem ladrões. A Câmara não tem só ladrões, a Câmara tem sim trabalhadores, pessoas honestas, funcionários competentes. Em todos os meios tem os bons e tem os ruins, tem os maus e tem os bons. Então, eu, como Presidente, não poderia silenciar. O que eu fiz? Fiz minha obrigação, ingressei na justiça contra esse elemento. E aconselho a todos que forem atacados por essa maldição de redes sociais que ingressem na justiça, vamos punir esses elementos irresponsáveis. Eles fazem isso para a gente abaixar a cabeça. Nós não devemos abaixar a cabeça para pessoas irresponsáveis. Pau mandado, a maioria é pau mandado, até pagos para isso, até pagam. Então, eu tive sucesso. O primeiro



sucesso, a Juíza, o dia que ele citar o nome deste vereador, como ele está instigando certas pessoas, muitas delas maldosas e outras inocentes que vão na conversa de uma pessoa que não tem caráter, que nunca fez nada para Nova Lima e nem vai fazer, não gosta de trabalhar. Então, ele não pode... Uma pessoa desse quilate não pode atacar a Câmara no todo. Para finalizar, a Câmara Municipal é constituída aqui por funcionários de trinta anos que nunca fizeram coisas erradas, vereadores antigos que nunca foram na justiça, nunca foram. Foram na justiça, mas nunca foram indiciados. Então, as pessoas que me atacarem, eu não vou debater com essas pessoas, não vou debater nos Facebook's da vida aí. Eu vou à justiça, é tão pertinho ali. Fui e essa pessoa terá que pagar, o dia que citar o meu nome, terá que pagar duzentos reais por dia de multa, o que eu achei muito baixo, deveria ser mais. Então, é uma grande vitória. Espero que, realmente, a justiça mande esse indivíduo silenciar. Se estiver falando a verdade, nós temos que abaixar a cabeça. Silenciar e o silêncio é mexer no bolso, achei muito baixa essa multa. Mas agradeço à Justiça por ter punido essa pessoa. E eu convidei, não é? E convido os vereadores que foram atacados, é só fazer um processo aqui na Câmara e encaminhar, ali pertinho, cem metros. Só assim nós vamos juntos poder colocar essas pessoas, esses maus elementos, esses irresponsáveis no eixo. Obrigado. Próximo vereador inscrito, Nélio Aurélio de Souza". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "obrigado, Senhor Presidente. Eu não vou gastar nem dez minutos, porque eu anotei algumas... Eu vou deixar o Villa Nova por último porque tivemos uma reunião aqui hoje e chegamos a conversar com o Presidente do Villa, mas vou deixar por último. Eu queria só lembrar aos meus pares e até ao povo de Nova Lima que essa semana o



prefeito de Pará de Minas, Antônio Júlio, cassou a concessão da Copasa lá por falta de benefícios à cidade de todas as formas. Foi caçada a concessão da Copasa na justiça e já tem uma empresa do Rio de Janeiro operando em Pará de Minas. Quando eu vim aqui e falei da vergonha que a Copasa é, é evidente que a Copasa tem aqui... Na Sede ela não tem o esgoto e dificilmente, enquanto eu for vereador, se depender do meu voto, vai ter. Porque, primeiro que uma conta d'água, se o esgoto... A Copasa é doída para entrar na Sede, se a água é quinhentos reais, com o esgoto passa para mil. E isso eles são doídos para entrar aqui. Na Sede eles não têm, eles têm o esgoto é ali no Vila da Serra, é no Miguelão, é no Jardim Canadá, que não cumpre nada. O Jardim Canadá é um caos. Inclusive, lembrar às pessoas que estão nos assistindo pela TV Banqueta que o Jardim Canadá... Os cidadãos que pagam a água, pagam esgoto lá. E o esgoto, a lei fala que nunca o prestador de serviços, no caso a Copasa, pode cobrar se ela não trata. Lá ele não é tratado, lá ele é jogado naquela estaçõzinha pequenininha que tem, ela não suporta e faz o escoamento por trás do ribeirão, que eu conheço e muitas pessoas que estão assistindo e que estão na plateia conhecem, vai pelo Monte Verde, sai pelo Monte Verde e vai embora. Então, lembrando que aqui eu bati muito na Copasa, vem aqui também esse mau cheiro nos Cristais, ela não cumpre nada com o município de Nova Lima. E a lei... E o esgoto, eu me lembro que foi assinado, eu não era vereador, foi assinado em 98 com o prefeito Vitor Penido, aqui nessa Casa. E ela tinha dois anos para adequar todo esse sistema aí fora, porque aqui eles tentaram de todo jeito entrar e não conseguiram, e espero que nunca consigam porque a prefeitura cuida melhor do que eles, na verdade. Então, essa é minha observação em termos de Copasa. Quando não sei qual vereador



estava falando às vezes até a respeito de saneamento básico aí... Mas é brincadeira falar de Copasa e também até de alguns Secretários aí que não tomam providência de nada. Segundo assunto, a Vale, eu já comuniquei ao município e já tem tempo, até à Promotoria, ela fecha via pública. Ela fechou a Estrada do Costa em Macacos, não é dela, é via pública. Fechou a estrada antiga do Morro do Chapéu e várias outras estradas. E não adianta, ninguém toma uma solução. Inclusive, está com a Promotora isso. É um absurdo, não é? Parece que a vereadora falou que tinha um problema em um condomínio aí de fechar. Via pública não se fecha. Você pode até discutir com os moradores uma solução lá, que tem assalto, tem isso, mas fechar não tem jeito. Terceiro assunto é o Villa Nova. O Villa Nova, tivemos uma reunião aqui. É evidente que a gente não tem o poder de entrar na administração do Villa Nova porque não é uma empresa pública, mas existem recursos públicos. Eu pedi ao presidente do Villa Nova, o Presidente também pediu, que reconsiderasse mandar esses funcionários embora porque eles já ganham tão pouco. Agora, porque? Como eu falei a semana passada aqui, não entra na minha cabeça, você mandar um funcionário, ainda mais um que ganha pouco, e não ter o dinheiro para pagar. Ele perde o emprego, que eu já falei, ele não recebe, que é o pior e ainda perde o crédito, independente de qualquer coisa, porque aonde fornece para ele vão falar 'foi mandado embora, não vou vender para ele mais não'. Então, a gente pediu a ele ali, o que eu posso fazer é isso, porque eu passei pelo Villa Nova dois anos, eu nunca mandei um funcionário embora lá que não merecesse. Já mandei, mas funcionário desses que mandaram embora aí, que são pessoas de vinte anos, quinze anos, trinta anos, porque não vem ao caso, você pode ter um funcionário que trabalha



um ano e o que tem trinta está dando nó. Chama ele e conversa com ele lá porque o Villa Nova é isso, o Villa Nova não tem solução. Agora, vem falar para mim que ‘ah, um falou porque ele falou que estava torcendo para um time, contra o Villa Nova’. Ah, me ajuda aí. Tem nego na rua aí que tem dia que... Ele torce é contra o presidente, não é contra o Villa Nova, que ele quer que o presidente saia. Quantas vezes nego torcia para mim... Tem uma pessoa que pagou o Nem Traíra, que todo mundo conhece, para gritar no alambrado ‘oh, Pedrinho do BH, some daqui. Você não gosta de Villa Nova não’. O cara pôs mais de dez milhões no Villa Nova. O cara pagou ele. E ele foi embora mesmo, pegou a trouxa dele e foi embora mesmo. Agora, procura na rua, perguntar para todo mundo se foi ruim ou bom para o Villa Nova. Foi ruim ou bom para o Villa Nova? Então, eles não gostam... Às vezes, o cara não gosta do presidente, pega e vai lá e faz um... O João está sentado lá em cima. ‘Ah, o João falou que estava torcendo para o Coritiba ganhar do Villa na Copa do Brasil’. Brincadeira falar isso, não é? Isso aí você vai entrar em um... Só terminando, que o pedido foi feito, se precisarem de mim aqui, essa diretoria, ela tem que olhar para os funcionários do Villa também. Porque eu vou repetir pela última vez, não manda ninguém embora se não tiver dinheiro para pagar. Não concordo com isso. Então, ele que traga esses funcionários de volta e depois, lá para frente, que se resolva. Eu encerrei o meu Grande Expediente, obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “inscrito o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também queria falar de três assuntos. Primeiro, eu queria pedir ao prefeito que empenhasse. Sabemos da crise, como o vereador aqui disse, de Nova Lima, do país, do mundo, não é? Mas sabemos que quem trabalha precisa receber,



sabe? E eu disse aqui numa outra ocasião que se não tem dinheiro para pagar, que demita, que reduza o quadro, que dispense, que pare a obra. Mas, que se trabalhou tem que receber. São pais de família que estão ali, que precisam colocar o arroz com feijão em casa e que passam dificuldades. Hoje eu fui procurado por pessoas que foram ameaçadas de ficar sem pagamento esse mês, os servidores da empresa que presta limpeza pública na cidade. Dia trinta e um agora faz quatro meses que a empresa não recebe; por volta de um milhão e seiscentos por mês, dá mais de seis milhões de reais. Ela vem pagando, pagando, pagando, mas agora não tem mais caixa, ela não pode mais pagar o próximo pagamento se ela não receber. Agora, são pessoas do menor salário da nossa cidade, mas que na minha concepção, de maior importância para a nossa cidade. Imagina essa cidade sem limpeza, sem esgoto, sem limpeza de boca-de-lobo, sem varrição, sem capinação, é uma coisa horrorosa. E esse povo é muito humilde, esse povo não pode ficar desamparado. Semana passada já houve demissões, encerraram hoje parece os avisos, de sessenta servidores desse quadro, para reduzir folha. Tudo bem, se tem crise, temos que respeitar, mas olha onde é que nós fomos mexer, em seiscentos reais por mês, setecentos reais por mês, de pessoas que eu disse o menor salário e desprivilegiadas de tudo. Eu já presenciei gente lá que leva uma marmita com... Meia marmita porque ele nem tem comida para encher, com uma rodinha de tomate em cima e come com a mão suja, sem lavar. Quer dizer, são pessoas que merecem um pouco mais de respeito. Então, pelo menos, que paguem essas pessoas. Eu, quando tive a oportunidade de ser Secretário, fiz uma parceria com essa empresa, colocamos lá dezenove ex-recuperandos da APAC e, até onde tenho notícias, só perdemos um, só um.



Então, são pessoas que estão lá porque querem trabalhar e precisam desse serviço, desse salário para sobreviver. Então, queria pedir a ele que mexa daqui, mexa de lá, que faça o dominó dele, mas que acerte com essas pessoas para que elas não fiquem prejudicadas porque prejudicadas não serão só elas não, é Nova Lima inteira, porque aumenta muita coisa ruim na nossa cidade se um negócio desses acontecer. Ponto. Queria dizer sobre duas falas que eu ouvi aqui hoje, se é permitido, eu acho. No projeto da Manoel Moreira, quando Secretário, eu tentei abrir essas ruas. Garrei no projeto da pluvial da rua que receberia o desaguamento dessas ruas porque, na ocasião, Meio Ambiente, o Planejamento, não colaboraram e eu tive que encerrar ali a minha atividade porque fiquei engessado, dependia desse povo. Eu ouvi ainda há pouco falar da ETE dos Cristais. Copasa não me deu nada, eu não devo nada à Copasa, Copasa não me deve nada, as minhas contas com ela estão em dia, as ligações dela comigo estão em dia, não estou defendendo a Copasa aqui não. Estou dizendo que ali existem duas ETE's e que a ETE da Copasa estão cumpridas as exigências dela. Está cumprida. Eu acompanhei isso de perto, eu sou de dentro da casa lá, graças a Deus, e está cumprida. Ali tem uma ETE que é do Vale dos Cristais, que precisa ser fiscalizado se aquele odor é dela ou se é da Copasa para fazer as devidas correções, sem cometer injustiças. Não sei se todos têm conhecimento, mas dali tem uma ETE de um lado e uma ETE do outro lado". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "dentro disso aí, só um aparte". O vereador Gilson Antônio Marques: "concedido". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "só para saber se eu ouvi bem, a Sua Excelência falou que a usina...". O vereador Gilson Antônio Marques: "existe uma usina da Copasa, indo daqui para lá, do lado direito. E uma do



condomínio, do lado esquerdo. As duas com menos de trinta, quarenta metros. Eu nunca medi não, tá? Trinta, quarenta metros uma da outra. Então, tem que ver qual delas está com problemas. Estou falando de ETE, não estou falando de Copasa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas a ETE ali é um compromisso que ela tem com o Ministério Público, aquela ETE ali é compromisso dela”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ela já cumpriu as exigências”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “cumpriu não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu participei de uma reunião, onde ele entregou as exigências. Eu quero até dizer mais...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou pedir um aparte depois”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o prefeito, nesta ocasião, foi até muito homem, na minha opinião, quando a Copasa veio cobrar dele que abrisse mais concessões para ela, inclusive do tratamento de esgoto, do saneamento. E ele disse na cara dura, grosso e seco, como se deve ser em determinado assunto ‘cumpra o que vocês devem ao município e depois conversaremos sobre novas frentes de serviço’. Ele falou isso ao vice-presidente da Copasa da época, com o diretor operacional, João Andrade. Eu estava na reunião. Então, ele foi lá, ele ficou de ver o que estava pendente e essa ETE ele trouxe e disse ‘olha, está tudo aqui, nós trouxemos equipamento de São Paulo, nós trouxemos não sei o quê’. Eu não entendo disso, não sou biólogo e muito menos engenheiro, mas ele mostrou lá que ele tinha cumprido. Da ETE, estou falando da ETE, não estou falando dos outros débitos, estou falando da ETE. E ali tem duas ETE’s, eu acho que é a do Vale dos Cristais que causa esse mal estar ali”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, me dá um aparte só para eu dar uma explicação?”. O Senhor Presidente: “Senhor Presidente da Comissão, eu vou



fazer pela última vez aqui abertura do aparte porque a Tribuna não permite. Os vereadores vão colaborar comigo. Hoje vai ser a última vez”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sendo assim, Senhor Presidente, eu lhe devolvo a palavra e o Senhor dá se o Senhor quiser”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou lhe pedindo um aparte porque a Sua Excelência, pelo Regimento, tem quinze minutos. Não deu nem dez e tem aparte. Pelo Regimento tem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu devolvi a palavra ao Presidente, se ele quiser dar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor me dá o aparte, eu tenho o direito, eu vou questionar com o Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu já encerrei a minha fala”. O Senhor Presidente: “semana passada já houve essa polêmica aqui”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso é o Regimento, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou fazer uma abertura... Eu vou fazer uma abertura. Não é requerimento, ele está fazendo um comentário. Mas é pela última vez, vocês vão colaborar comigo. Com a palavra, o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado por Sua Excelência me dar a palavra, até porque eu acho que tenho o direito nela porque, pelo Regimento, é dez mais cinco e o vereador que está falando me deu o aparte. Agora, dá uma impressão que é uma mendigagem uma palavra dessas. Pelo amor de Deus, Presidente, o Senhor é democrata. Eu sentei nesta mesa aqui, eu dava a palavra para todo mundo, o Senhor falava mais do que eu. A Sua Excelência falava mais do que eu. Agora, se eu não entrar no assunto que ele está falando, em qual assunto que eu vou conversar com ele? Tem que ser no que ele está falando”. O Senhor Presidente: “na Tribuna o senhor nunca me permitiu. Isso eu posso garantir, nunca”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “que isso, Presidente, não



fala isso não”. O Senhor Presidente: “na Tribuna não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o Senhor nunca se inscreveu na Tribuna”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é permitido o aparte sim, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “semana passada já teve essa polêmica aqui e nós consultamos...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, eu não quero polêmica com a Sua Excelência. Eu só estou explicando que na semana que vem nós vamos ter outro problema porque está no Regimento, dez minutos e mais cinco de aparte”. O Senhor Presidente: “ele não deu aparte para o senhor, ele passou a palavra para mim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor me deu um aparte ou não, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu devolvi a palavra ao Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “ele não deu aparte não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu ia falar de um... Eu vou deixar para falar semana que vem, Presidente”. O Senhor Presidente: “não, pode falar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, não quero falar agora não, sabe por quê? Eu vou falar semana que vem, só quero o poder de eu falar”. O Senhor Presidente: “ele não deu aparte para o senhor não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é só para justificar. Eu vou falar a respeito disso a semana que vem, sabe por que, vereador Gilson? Porque eu estou dentro do Regimento. A Sua Excelência tem dez minutos, não tem? O senhor não me deu, então, eu não tenho direito. Se o senhor me desse, tudo bem. O senhor não me deu, o senhor passou a palavra para o Presidente, não foi? Então, eu não tenho o direito. Semana que vem, eu faço o comentário. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu estou concedendo para o senhor, o senhor que não quer. Pode falar. É a última vez”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, eu quero andar em cima da lei, é dez e mais



quinze que nós temos ali no Regimento”. O Senhor Presidente: “ele não passou a palavra ao senhor. Ele passou a palavra... Ele devolveu para mim, para a Presidência. O senhor não quer falar? Então, está encerrado. Encerramento, agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite”._____